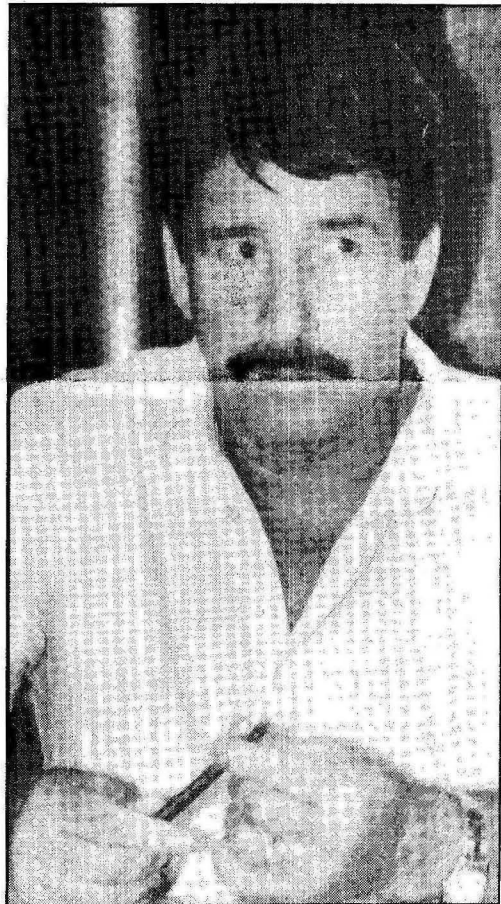




Perfeito acha "natural" as associações



A família de Maria Damasceno teme ficar sem a sopa das 17h00, a principal refeição do dia

Carentes podem ficar sem a sopa

Sete mil e 500 moradores de Samambaia que recebem diariamente, às 17h00, um prato de sopa correm o risco de ficar sem este alimento. O alerta foi feito pela presidente da Associação de Ação Social (Assama), Fátima Gregório Miranda, que participou do projeto da Federação das Indústrias do DF (Fibra) com a Secretaria de Desenvolvimento Social e que, em sua casa, tem um ponto de distribuição de sopa. "Muitas pessoas têm este prato como única refeição do dia e não sei o que será delas se o convênio for interrompido", disse.

O convênio entre a SDS e a Fibra terminou no dia 2 de outubro. De acordo com a Comissão de Interesse Social da Fibra, até o final do mês será mantida a distribuição da sopa. Depois disso, se a verba de 40 milhões não for repassada à Fibra, a suspensão é certa. Segundo um integrante da Comissão, que preferiu não se identificar, há por parte da secretária de Desenvolvimento Social, Maria do Barro, empenho e o comprometimento de que a verba será liberada. "Nos disseram que

devido a problemas orçamentários na SDS, o repasse está sendo protelado, comentou.

O Programa da Sopa, que teve início há três meses, atende mais de 16 mil pessoas por dia, nas satélites de Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, Gama e no assentamento de Santa Maria. A meta é ampliar este número para até 20 mil pessoas, em curto espaço de tempo, garantiu ela. A distribuição de sopa é feita de segunda a sexta-feira nos postos credenciados junto às administrações regionais.

A família da dona-de-casa Maria José Damacena, 34 anos, recorrerá à sopa para não passar mais fome. Caso, seja suspenso o programa, a opção, segundo ela, será voltar a colocar os filhos pedindo comida em portas de casas. Ao todo são 16 pessoas que moram na QR 113, Conjunto 12, Casa 01, e em breve este número aumenta com o nascimento do oitavo filho de Maria José. As demais crianças, sete, são filhos de sua irmã que foi assassinada há dois anos por seu cu-

nhado. "Ele devia estar chapado e bêbado para ter feito uma barbaridade dessas e depois fugiu como um bandido", contou.

O companheiro de Maria José está desempregado há quase dois anos e, de acordo com ela, é muito difícil encontrar serviço como pedreiro. Enquanto o pai procura trabalho, o único dinheiro que entra na casa é de um dos filhos que trabalha como engraxate no Plano Piloto. Os demais, às vezes, passam o dia nas ruas de Taguatinga pedindo restos de comida nas casas. A família Damacena veio há 20 anos de Montalvânia (MG), sete dos quais moraram embaixo da ponte próxima do Núcleo Bandeirante, antes de mudar para o assentamento.

Outro que se mostrou decepcionado com a suspensão do Programa da Sopa foi o vigia noturno José Odilon, que está desempregado há três anos e mora sozinho na QR 115, Conjunto 7. Geralmente ele não come toda a sopa, deixando metade para o dia seguinte. "Senão, não como nada", contou. (R.B.)